

# **CORPO IDEAL E CORPO REAL: A MÍDIA E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL**

2017

**Cristiana Faria Goulart**

Graduanda em Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI (Brasil)

**Priscila Abreu de Carvalho**

Mestre em Psicologia. Psicóloga clínica e Professora nos cursos de pós graduação em Psicologia, Docência do ensino superior e graduação de Psicologia da Fepi (Brasil)

E-mail de contato:

[crisfaria-2005@hotmail.com](mailto:crisfaria-2005@hotmail.com)

---

## **RESUMO**

O presente artigo busca refletir sobre como as mídias têm explorado o padrão físico e corporal feminino, relacionando-os com a autoaceitação e status social através da aceitação do outro. Para tal, pretende-se fazer uma breve reflexão dos filmes “Meninas Malvadas” e “Pequena Miss Sunshine”, sendo que ambos aqui foram retratados como reforçadores e críticos desta padronização corporal. Com isso, pretende-se levantar questões relacionadas aos padrões de beleza e ilustrar com os filmes algumas formas de influências midiáticas capazes de criar, manter ou intensificar transtornos psicológicos e alimentares, assim como dificuldades em aceitar o próprio corpo. A partir das ideias do psicólogo Albert Bandura e do sociólogo Zygmunt Bauman, é possível notar como a modernidade líquida, que transforma valores em algo transitório, a modelação e aprendizagem social são conceitos ativos na percepção das pessoas sobre si e sobre o que é esperado delas na pós modernidade.

**Palavras-chave:** Mídia e corpo, cultura, cinema, Bauman, Bandura, psicologia.

Copyright © 2018.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



## INTRODUÇÃO

Cada sociedade cria padrões corporais de acordo com sua cultura, seus valores, costumes e época, dando origem, portanto, aos padrões de beleza, sensualidade, saúde e até mesmo postura. Segundo Daolio (1995, p. 105), “No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contacto primário do indivíduo com o ambiente que o cerca”. Essa cultura desempenha um papel de extrema importância na comunidade desde seus primórdios, variando de acordo com a demanda da mesma.

A era das mídias sociais trouxe consigo grande influência na maneira nas quais homens e, principalmente mulheres, veem e idealizam seus corpos desde muito jovens, trazendo consigo uma idolatria ao corpo e uma busca de algo perfeito que, muitas vezes, é inexistente ou impossível de ser alcançado, gerando, com isso, grandes índices de distúrbios alimentares, depressões e distorções em relação a auto imagem.

Pode-se observar em cerimônias como o Oscar, que são transmitidas para todo o mundo, como este padrão estético está inserido e abundante na cultura Hollywoodiana, predominante e imitada em todo o mundo: mulheres brancas, magras, com seus cabelos alisados, vestindo roupas de alta costura e homens fortes, com corpos esculpados por dietas e muita atividade física.

Nesta estética “perfeita”, não se vê a diversidade de corpos e até mesmo etnias, criando-se uma ilusão de que apenas aquele padrão é o “correto” ou que apenas uma pessoa com este padrão poderá ser aceita pela sociedade e por ela mesma. Assim, pode-se fazer uma comparação dos atores de Hollywood com os deuses do Olimpo: se na Grécia Antiga os deuses eram considerados “perfeitos”, como sendo divindades sagradas, os atores de Hollywood não ficam longe disso: São considerados as divindades da moderna sociedade de entretenimento, a nova nobreza de massas. (VOLTAIRE SCHILLING, 2002).

Assim como os atores, é visível nos filmes a maneira nas quais transmitem as mensagens do que é ser “belo” ou o que é ser “feio”, ambos fazendo alegorias, criando padrões e generalizações muitas vezes distorcidos e errôneos, que depois são repassados para as pessoas que assistem. Porém, estes padrões apresentados podem muitas vezes não condizerem com a realidade, pois ferramentas como o Photoshop estão presentes em suas edições, cartazes e fotografias. A edição se tornou algo tão trivial que as pessoas se espantam ao verem algo que não foi processado. Fotos de celebridades em seu “estado natural”, sem “modificações” são motivos de choque nas redes sociais.

Dentro de todas as questões de influência social, alguns autores buscam compreender como ocorrem os processos de desenvolvimento, ações humanas e processos midiáticos; Dentre eles podem-se destacar a Teoria Social Cognitiva, de Bandura e a Teoria da Modernidade Líquida de Bauman.

A Teoria Social Cognitiva possui uma visão de um homem agente, que de forma intencional influencia a si e aos cursos de ação de sua vida, vendo o indivíduo como um ser social que vive imerso em redes de influências sociais, tratando-se de uma abordagem interacionista que vê o homem como um produto e produtor do meio. (BANDURA, 2001A). Dentro desta mesma teoria existe um conceito de extrema importância, denominado modelação. Ela afeta a adoção de novas práticas sociais e padrões comportamentais de várias maneiras. Instrui as pessoas sobre novas maneiras de pensar e agir, seja por demonstração ou descrição. “A modelação eficaz não só cultiva competências, mas também reforça o sentido de eficácia pessoal necessário para transformar o conhecimento e habilidades em cursos de sucesso da ação.”

As crenças de eficácia pessoal e coletiva são definidas, em linhas gerais, como as crenças de alguém (autoeficácia) ou de um grupo (eficácia coletiva) em sua capacidade em organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir certas realizações. Têm papel central no exercício da agência pessoal e coletiva na medida em que afeta o comportamento e outros aspectos determinantes dele, como estabelecimento de objetivos, expectativa de resultados, percepção de barreiras etc”. (BANDURA, 1997). Portanto, a mídia dentro da teoria de Bandura se encontra em dois caminhos de influência: Um que incide diretamente sobre o indivíduo através da comunicação veiculada, onde procura-se informar, capacitar, motivar e guiar os assistentes e a outra, por sua vez, está ligada ao caminho socialmente mediado, as influências midiáticas são usadas para guiar os participantes para redes e recursos disponíveis na comunidade que os apoie e oriente, que lhes dê suporte social nos assuntos abordados via mídia (BANDURA, 2001b, 2004 e 2009).

Já na conhecida formulação desenvolvida por Bauman (2001), estamos passando da Modernidade sólida para a Modernidade líquida. A Modernidade sólida derreteria os sólidos para colocar outros melhores em seus lugares. Essas substituições acabariam no momento em que o sólido aí colocado não tivesse defeitos, atingindo uma suposta perfeição.

A Modernidade líquida derreteu tudo o que era – ou parecia ser – sólido, mas não coloca alguma coisa sólida em seu lugar. Assim, assume-se a impermanência, a constante mudança de formas, num processo que parece não ter previsão de término. A impermanência torna-se a única constante da Modernidade líquida.” (SARAIVA, NETO, 2009). “Os sólidos suprimem o tempo; para os líquidos, ao contrário, o tempo é o que importa” (BAUMAN, 2001, p. 8).

Esta pesquisa pretende, portanto, acentuar os debates em relação a idealização corporal em mulheres, alertar sobre os aumentos alarmantes de distúrbios alimentares. Através da análise de

três filmes, um reforçador (*Meninas Malvadas*) e um crítico (*Pequena Miss Sunshine*), comentar sobre a influência dos mesmos na sociedade e sobre a imposição de apenas um padrão corporal em uma sociedade em que existem diversos tipos corporais que, muitas vezes, não conseguem aderir a este padrão devido a diversos fatores como a estrutura corporal, causando dificuldades na aceitação do mesmo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente artigo pretende utilizar de revisão bibliográfica, utilizando-se dos filmes “*Meninas Malvadas*” e “*Pequena Miss Sunshine*”, para assim, fazer um estudo de caso relacionando tais filmes com as teorias de Baumann e Bandura.

*Meninas Malvadas* é um filme norte-americano que conta a história de Cady, uma menina que chega da África e começa a frequentar o colegial após anos recebendo educação em casa por seus pais. Após fazer alguns amigos, eles lhe explicam como funciona a “hierarquia do ensino médio”, dando foco no grupo mais popular do colégio, as conhecidas “*Plastics*”. Sendo assim, juntos, eles resolvem acabar com a popularidade das mesmas; mas para isso, Cady precisará se tornar uma delas, tarefa esta extremamente árdua.

*Pequena Miss Sunshine* é um filme que retrata a vida da família disfuncional de Olive, uma menina de 10 anos que tem o sonho de participar do concurso de beleza de pré-adolescentes na qual ela sempre assiste na televisão. Ao ser aceita para participar, ela junta toda sua família nesta jornada onde, em meio a várias confusões, ela tem o desejo de alcançar seu objetivo e apresentar a performance que ela e seu avô prepararam para este tão esperado momento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No filme “*Meninas Malvadas*” é observado questões em relação tanto a modelação quanto a modernidade líquida. Logo nas primeiras cenas, Cady chega na nova escola e, por ter sido criada em um ambiente totalmente diferente, sentiu as primeiras dificuldades em fazer amizades e de seguir as regras sociais impostas pela escola. Quando faz amizade com Damien e Janis, eles lhe apresentam o grupo das “*Plastics*”, onde a líder, Regina George, uma menina loira, alta, magra, com olhos azuis e que sempre usa roupas de marca, é considerada, pela maioria da escola, uma “divindade”. Nisso, uma cena onde diversas pessoas do colégio começam a falar sobre como ela é maravilhosa e então uma menina fala sobre o dia em que Regina deu um soco nela e como isso foi incrível. Relacionando esta cena com as teorias apresentadas, pode-se dizer que a “líder” do grupo

Regina, é um “modelo” no qual as pessoas da escola, e principalmente as suas duas “subordinadas”, se espelham e querem seguir.

Cady começa a fazer amizades com as “Plastics” e então elas a levam para o shopping e, em seguida, vão para a casa de Regina, onde vê-se a casa milionária, uma mãe “perua” e sua irmã mais nova imitando uma dança sensual que vê na televisão. Quando estão todas no quarto de Regina, começam a se olhar no espelho e, embora todas elas sejam magras, com belos corpos e cabelos alisados, dizem frases como “nossa, eu odeio minhas coxas”, “tenho ombros de homem”, “meus quadris estão enormes!”, demonstrando muito a questão de autoimagem e não aceitação do corpo. Na mesma cena, Cady descobre o famoso “Burn Book”, onde as meninas escrevem fofocas, até mesmo inventam coisas, de todas as meninas da escola, demonstrando as questões da modernidade líquida, onde tudo para elas é apenas aparência, desde a maneira como elas são “simpáticas” com todos até eles virarem as costas.

Em uma outra cena, no momento em que Cady e seus amigos estão tentando “destruir a popularidade” de Regina, eles cortam uma de suas camisetas, fazendo dois buracos na parte dos seios, achando que isso deixaria a mesma constrangida e que gerariam comentários maldosos perante a escola. Porém, o que acontece não é o esperado: No dia seguinte ao verem Regina com a camiseta cortada, todas as meninas do colégio aparecem com as camisetas cortadas no mesmo estilo, mostrando como é forte a influência, a modelação de Regina perante a escola.

Ao longo do filme, percebe-se diversas questões em relação a como se dá o relacionamento, tanto de Regina com as amigas, como com seu namorado e o restante da escola, todas voltadas apenas a uma aparência, algo que não condiz com a realidade. A frase “Regina George trai Aaron Samuels toda quinta na sala de projeção em cima do auditório”, explicita sua relação de aparências com seu namorado, apenas por ele ser um jogador de futebol, dando ainda mais status para a mesma.

Nas cenas finais do filme, existe uma em específico em que a professora reúne todas as alunas do colégio no ginásio e faz questionamentos como “Levante a mão quem já se sentiu pessoalmente vitimizada por Regina George” e todas levantam a mão, mostrando como, no fundo, nenhuma de suas relações eram verdadeiras, voltadas sempre para a aparência e até mesmo uma hierarquia.

Já no filme “Pequena Miss Sunshine” as questões de autoeficácia, autopunição e baixo autoconceito são os mais presentes dentro do contexto teórico apresentado. Logo na primeira cena vê-se Olive sentada na frente da televisão assistindo o concurso de miss, onde todas as participantes são magras, de olhos claros e cabelos lisos. Rebobinando a fita algumas vezes após ver a reação da campeã, a mesma começa a imitar a reação da miss ao saber que era a vencedora, mostrando claramente como há a modelação da mídia no comportamento de Olive. Ao contrário de todas as participantes do concurso, Olive é uma criança baixinha, que usa óculos e tem uma “barriguinha”.

O pai de Olive é uma pessoa que divide a sociedade em dois grandes grupos: “Perdedores e Fracassados”, estando o tempo todo com esse discurso, ele contribui para um baixo autoconceito de Olive, uma vez que em vários momentos ele está falando para ela “Você tem certeza que vai comer este sorvete de chocolate? Você acha que as modelos que você tanto admira tem aquele corpo porque tomam sorvete?” E apesar do restante da família sempre apoiar Olive e tentar não deixar ela se abalar, o discurso do pai sempre é muito forte e importante para a menina, uma vez que ele vende um programa de autoajuda para quem quer ser um vencedor. Em uma cena em que estão Olive e seu avô em um quarto de hotel a caminho para o concurso, isso fica em evidência: Olive pergunta a seu vó se ela é bonita e, em seguida, diz que não quer ser uma perdedora.

As questões de modelagem também ficam evidentes na cena em que a família chega no concurso e lá estão várias crianças extremamente maquiadas, magras, usando diversos acessórios, tudo como visto em televisão. Porém, ao mesmo tempo, mostra um outro lado da modelação: Ao chegar no concurso, Olive vê sua miss preferida distribuindo autógrafos, então vai até ela e a questiona sobre comer sorvetes de chocolate, no que a miss responde que este é seu sabor favorito, vê-se Olive ficando extremamente feliz ao saber que misses também comem sorvetes.

Na próxima cena, Olive está entrando no camarim para se arrumar para sua apresentação e então, ela se depara com várias meninas passando bronzeadores, maquiagens, arrumando o cabelo com bob’s, sprays e afins, mostrando o impacto que todas estas mídias causaram nestas meninas. No momento da apresentação fica evidente: Todas as outras meninas estão maquiadas, com seus cabelos arrumados, “sorrisos de miss” e biquínis elaborados, enquanto ela usa um maiô simples, com um rabo de cavalo e sem nenhuma maquiagem. Seguindo desta apresentação, vê-se Olive na frente de um espelho, olhando seu corpo, murchando a barriga frente o mesmo, demonstrando certas preocupações, podendo-se relacionar isto com a autoimagem e a distorção da mesma.

Por fim, quando Olive vai se apresentar, ela começa a dançar de uma maneira totalmente fora dos padrões que foram apresentados ali, fazendo com que a plateia comece a xingá-la e ir embora. Então, a chefe do concurso pede para retirá-la do palco, o assistente tenta de várias formas, mas sua família não permite, subindo no palco e dançando todos juntos de forma desengonçada e tentando fugir do assistente. O filme aborda de maneira leve como a mídia cria modelos desde muito cedo para todos, assim como outros assuntos importantes.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos apresentados, pode-se perceber que a mídia está o tempo todo atuando nos indivíduos ao seu redor, de forma sutil, ou de forma “agressiva”, a sociedade é bombardeada o tempo todo com a maneira que deve se vestir, falar, comer e como seus corpos

devem ser para que sejam aceitos e para que o indivíduo mesmo se aceite. Não é incomum casos de meninas que são inseguras, não aceitam o próprio corpo e tem dificuldades de se encaixar na sociedade. Os filmes “Meninas Malvas” e “Pequena Miss Sunshine” exemplificam isso de uma maneira muito clara, apesar de serem opostos. No primeiro, tem-se um modelo que deve ser seguido: O das “Plastics”: lindas, magras, com cabelos alisados, ricas, usando roupas caras. E o segundo, por sua vez, faz uma crítica ao que é estabelecido pela sociedade: Um concurso de beleza com meninas de dez anos, que precisam apresentar um padrão comum: Maquiagens, “pose de miss”, roupas enfeitadas e graciosidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZI, ROBERTA GURGEL. Contribuições da teoria social cognitiva para o enfrentamento de questões do cotidiano: o caso da mídia. **PSICOL. AM. LAT.**, MÉXICO, N. 20, 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2010000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 10 AGO. 2017.

BARBOSA, MARIA RAQUEL; MATOS, PAULA MENA; COSTA, MARIA EMÍLIA. Um olhar sobre o corpo: O Corpo Ontem E Hoje. **PSICOL. SOC.**, FLORIANÓPOLIS, V. 23, N. 1, P. 24-34, ABR. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822011000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acessos em 10 AGO. 2017.

MENINAS MALVADAS. DIREÇÃO DE MARK WATERS. ESTADOS UNIDOS: PARAMOUNT PICTURES, 2004. (97 MIN.), LEGENDADO.

PEQUENA MISS SUNSHINE. DIREÇÃO DE JONATHAN DAYTON; VALERIE FARIS. ESTADOS UNIDOS: FOX SEARCHLIGHT PICTURES, 2006. (102 MIN.), LEGENDADO.

SARAIVA, KARLA, VEIGA-NETO, ALFREDO. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. **EDUCAÇÃO & REALIDADE**, V. 34, N. 2, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/8300/5538>> Acessos em 10 AGO. 2017.